

A importância da relação escola-família

(The importance of school-family relationship)

Luana Rocha dos Santos¹; José Pedro Toniosso²

¹Graduação - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
luanarocha.santos@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
jptoniosso@gmail.com

Abstract. *Currently the school-family relationship goes through various divergences related to the role that each institution should play in the educational process of the child. Thus, the study addresses reflections seek answers to such questions in order to make both institutions work collaborative. Search reflections on the relationship between schools and families in the educational process, with the goal of finding ways to assist in the problems faced. It is a theoretical research literature in articles, papers dealing with the topic studied in this project as well as the laws in rigor, in order to collect information to assist in the proposal of a new argument. Wanted to make the two institutions (school and family) understand that working together is important for the development of the child in the educational process.*

Keywords. *education; family; school; school-family relationship; pedagogical process.*

Resumo. *Atualmente a relação escola-família passa por várias divergências relacionadas ao papel que cada instituição deve desempenhar dentro do processo educativo da criança. Dessa forma, o estudo aborda reflexões que busquem respostas para tais dúvidas, a fim de fazer com que ambas as instituições trabalhem em regime de colaboração. Busca reflexões acerca da relação entre escola-família no processo pedagógico, com o objetivo de encontrar caminhos que auxiliem nos problemas enfrentados. Trata-se de uma pesquisa teórica bibliográfica em artigos, trabalhos que abordaram o tema estudado nesse projeto, bem como na legislação em rigor, a fim de coletar informações que auxiliem na proposta de uma nova discussão. Procura-se fazer com que as duas instituições (escola e família) compreendam que o trabalho conjunto é importante para o desenvolvimento da criança no processo educacional.*

Palavras-chave. *educação; família; escola; relação família-escola; processo pedagógico.*

1. Introdução

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A partir de pesquisas bibliográficas em estudos sobre o tema, procura-se buscar caminhos e descaminhos que auxiliem na formulação de reflexões para que ocorra uma relação harmoniosa entre a instituição escolar e a família.

A educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos. Entretanto, há muitos desafios em relação às responsabilidades que cada instituição possui no trabalho pedagógico.

A política de participação dos pais é algo que intriga os profissionais da educação, já que se acredita que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo. Dessa forma, como fazer com que tal relação entre escola e família propicie condições favoráveis para que o aluno alcance o sucesso escolar? O que a escola deve fazer para que a família se interesse pelos assuntos relacionados à educação do seu filho?

A escola se apresenta como objeto importante nesse processo, já que devido à formação que os profissionais possuem, é cabível que haja uma iniciativa por parte desta instituição para que se estabeleça uma relação harmoniosa e produtiva entre as duas partes envolvidas.

Dessa forma, o estudo aqui apresentado abordará reflexões que possam buscar respostas para tais dúvidas, a fim de fazer com que ambas as instituições envolvidas trabalhem em regime de colaboração.

O presente estudo tem como objetivo buscar reflexões acerca da relação entre escola-família no processo pedagógico, investigar em estudos bibliográficos análises já relacionadas ao tema em questão, compreender o papel que cada um desempenha na sociedade, de forma a encontrar caminhos e soluções que auxiliem nos problemas enfrentados pelas duas instituições.

Escola e família são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto ainda há divergências no papel que cada um deve desempenhar

dentro do processo pedagógico.

Partindo dos princípios da Constituição Federal Brasileira (1988), é evidente que as duas instituições devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de colaboração:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p.122)

A necessidade de encontrar caminhos que cooperam para a relação vivenciada hoje pelas escolas e famílias é evidente, diante de tantos confrontos que ambas enfrentam na construção de valores morais e éticos na conduta de jovens e adultos inseridos no contexto escolar.

Dessa maneira, abordar o tema incluindo todos que participam da relação escola-família, partindo do papel que cada um deve desempenhar e buscar reflexões acerca dos problemas cotidianos que as duas instituições enfrentam é uma maneira viável e prática de encontrar respostas que possam colaborar para que escola e família possam caminhar juntas no processo de formação do indivíduo.

2. A função social da família e a escola: contribuições históricas

O ser humano se encontra em um processo constante de socialização com o meio no qual vive, a partir das interações com os indivíduos a sua volta estabelece relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória no processo histórico.

Nessa perspectiva sócio-histórica, a família se torna um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo. Para entender melhor o conceito de família, Castro (2000, p. 205) apresenta-a como sendo a "célula *mater* da sociedade", pois desempenha papel importante no desenvolvimento biológico e social, como também se torna a instituição da qual se origina tantas outras.

De acordo com Ariès (1981) a família moderna, constituída por pai, mãe e filhos, foi formada a partir de diversas mudanças do pensamento religioso e político, em que

somente após três séculos passou a valorizar o sentimento de família, como também o sentimento da infância. Até meados do século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura; vivia exposta a tudo o que os adultos participavam; até mesmos os artistas da época representavam as crianças com as mesmas características dos adultos, distinguindo apenas o tamanho. Entretanto, a partir do século XVIII a infância passa a ter um espaço reservado na sociedade moderna, começa-se a valorizar a imagem da criança, como sendo uma fase distinta e peculiar, que merecia cuidados específicos, na qual passariam a ser tratadas como indivíduos merecedores de necessidades específicas relativas à infância.

Segundo Ariès (1981, p.160) “Esse fenômeno comprova uma transformação considerável da família: esta se concentrou na criança, e sua vida confundiu-se com as relações cada vez mais sentimentais dos pais e dos filhos”.

A família passou a ter um papel mais afetivo na formação da criança, enfatizando também a educação como fator importante nas relações estabelecidas. A partir do momento que a infância era reduzida, a criança se via atrelada ao universo adulto, no qual aprendiam as tarefas cotidianas por pessoas mais velhas na condição de aprendizes. Nesse período não havia escolas, as crianças recebiam o conhecimento de forma direta e informal, por meio dos familiares. Dessa forma, a família se torna a primeira instituição responsável pela formação do indivíduo (ARIÈS, 1981).

A educação fornecida pelos familiares era uma educação informal, fundamentada na prática das tarefas cotidianas, e não em um sistema de ensino. Ariès (1981, p. 156) acrescenta que “a criança aprendia pela prática, [...] toda educação se fazia através da aprendizagem, e dava-se a essa noção um sentido muito mais amplo do que o que ela adquiriu mais tarde”. Assim, o conhecimento adquirido no seio da sociedade se tornava uma aprendizagem fundamental para o indivíduo se situar dentro das relações estabelecidas no contexto em que vivia.

Nessa nova visão educacional, enfatiza-se o surgimento da escola como fonte de uma educação sistemática, diferente dos saberes aprendidos em casa. A sociologia da educação, segundo Oliveira (2003, p.11), define educação como sendo “uma das atividades básicas de todas as sociedades humanas, pois a sobrevivência de qualquer sociedade depende da transmissão de sua herança cultural aos jovens.” Contudo, o papel da escola na transmissão de conhecimentos está relacionada ao processo sistemático,

que visa apenas a transmissão de determinadas ciências, técnicas e conteúdos, sendo assim uma educação formal no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Ao mesmo tempo em que a escola tem por função a socialização entre seus participantes, Meksenas (1990) completa que a escola inserida num contexto capitalista também desempenha a função de segregar as pessoas, pois como tem por objetivo a reprodução social, acaba por dividir o ensino em classes sociais, perpetuando a marginalização das pessoas. Dessa forma, a escolarização se divide em duas realidades distintas, de um lado o ensino destinado à classe dominante, do outro o ensino destinado à classe trabalhadora.

Em resumo, o processo de escolarização é diferente para cada uma das classes sociais, embora a ideologia tente mostrar que é o mesmo. A classe empresarial recebe uma escolarização que lhe permite obter os conhecimentos necessários para o seu exercício de classe dirigente. A classe trabalhadora passa por uma rede de escolarização que lhe possibilita apenas exercer um trabalho disciplinado dentro de sua condição de classe dirigida (MEKSENAS, 1990, p.136).

A escola em sua origem era um bem que poucos podiam usufruir, pois a educação formal era direcionada às elites dominantes, deixando o restante da população sem os conhecimentos eruditos que eram transmitidos no ambiente escolar. No entanto, a partir dos ideais estabelecidos na Revolução Francesa no final do século XVIII, a educação foi estabelecida como direito de todos na maioria dos países.

Nesta perspectiva global de transformações de ideais, o Brasil teve esse direito reconhecido somente com a Constituição de 1988, na qual foi estabelecida a igualdade entre todos os cidadãos, e a educação, que antes era vista como dever apenas da família, passou a ser também dever do Estado, o que favoreceu para que a educação básica se tornasse direito fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

3. Aspectos legais sobre a responsabilidade da família na educação formal

A família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive. A partir disso, aprofundaremos no contexto familiar brasileiro e suas influências nas relações estabelecidas com outras instituições da sociedade, tal como o ambiente escolar.

No Brasil, a família passou por diversas mudanças, desde a colonização escravocrata, que prevaleceu até o século XIX, até as transformações causadas pela modernidade e industrialização. Kaloustian (1998) ao organizar um estudo sistemático relacionado a esta temática aborda a família como sendo a instituição diretamente ligada à proteção integral da criança e do adolescente, já que será a partir das relações familiares que o indivíduo iniciará sua convivência social e cultural no seio da sociedade.

Assim, o autor complementa que a família é vista como um espaço privilegiado de socialização, no qual a criança terá suas primeiras práticas de convivência e divisão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e, será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios de igualdade, respeito e dos direitos humanos.

“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida” (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999 *apud* DESSEN, POLONIA, 2007, p. 23). Portanto, o desenvolvimento afetivo da criança também será influenciado pelas relações familiares, o contexto familiar poderá atingir positiva ou negativamente o bem-estar de seus participantes. A criança, conseqüentemente, será o reflexo da família na qual convive, já que a família é a fonte principal dos valores éticos, morais e culturais de cada indivíduo.

Segundo Kaloustian (1998, p. 12) a situação familiar pode ser caracterizada “por problemas sociais de natureza diversa, tais como atentados frequentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral de seus membros”. Com isso, cabe um novo olhar não somente aos fatores intrafamiliar, mas também aos condicionantes que se encontram em torno do ambiente familiar, tais como as políticas sociais do país.

Na perspectiva educacional, a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. A instituição família, bem como a instituição escolar, são

ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais.

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN, POLONIA, 2007, p. 22)

Contudo, apesar da família ser considerada a primeira e mais importante instituição da sociedade, é perceptível a desvalorização de tal instituição por parte das outras células que regem o sistema político-social brasileiro. Constatamos que a situação social vivenciada no contexto familiar está intimamente ligada ao desenvolvimento de seus integrantes que, segundo Kaloustian (1998), se encontra inatingida pela política oficial.

Quando esta existe, é inadequada, pois não corresponde às suas necessidades e demandas para oferecer o suporte básico para que a família cumpra, de forma integral, suas funções enquanto principal agente de socialização dos seus membros, crianças e adolescentes principalmente. (KALOUSTIAN, 1998, p. 13)

Na medida em que a família não cumpre com suas funções básicas, conseqüentemente, irá gerar problemas adicionais que acarretarão no desenvolvimento do indivíduo que ali convive com os demais membros. Sendo assim, justifica-se a importância de uma boa estruturação familiar, bem como as relações saudáveis dessa instituição com os demais segmentos sociais, priorizando neste trabalho a instituição escolar.

O papel que a família e a escola devem desempenhar na vida cotidiana do ser humano é fonte de grandes estudos e investigações. Na Constituição Federal de 1988, foram incluídos alguns artigos que dizem respeito aos direitos de cada cidadão, bem como os deveres que cada indivíduo possui.

Dessa forma, a Constituição Federal apresenta a importância da participação ativa dos pais na vida social e cognitiva da criança, a família deve agir como potencializador da educação formal de seus filhos, incentivando e acompanhando o desenvolvimento do indivíduo.

Nota-se nos seguintes artigos da Constituição Federal (1988) o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade (BRASIL, 2003).

Contudo, apesar da família ser parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, a sociedade bem como o Estado também são ferramentas importantes no processo educativo do ser humano, já que elas interferem direta e indiretamente no convívio social do indivíduo, estabelecendo juntamente com os familiares condutas e valores culturais.

Com a elaboração do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em 13 de julho de 1990, a proposta presente na Constituição Federal foi reforçada, o que pode ser constatado nos seguintes artigos:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

[...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

[...]

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável:

V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar (BRASIL, 2002).

Dessa forma, os pais ou responsável deve ter atenção especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento. Entretanto, é importante ressaltar os segmentos sociais que se encontram a disposição dos pais, a instituição escolar é fundamental na educação formal que todo indivíduo deve adquirir para o seu preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, contudo, cabe aos pais direcionar a criança para uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa para seu desenvolvimento integral.

4. Família e escola no processo de formação integral do indivíduo

No decorrer deste trabalho verificou-se que a família desempenha significativa importância no desenvolvimento do indivíduo, ao mesmo tempo em que a escola se torna uma fonte inesgotável de conhecimento e valores culturais. Nesse sentido, conforme Dessen e Polonia:

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo (2007, p. 29).

Dessa forma, as duas instituições acabam por confundirem o papel que cada uma deve desenvolver na educação das crianças, Varani e Silva (2010, p.515) acrescentam

que as “transformações ocorridas na família e na escola camuflaram as atribuições específicas de cada uma delas”.

Ao longo da história vários fatores colaboraram para o estreitamento entre as relações da família com a escola. Contudo, foi a partir do surgimento das indústrias na transição entre os séculos XVIII e XIX, que tal vínculo se reforçou ainda mais. De acordo com Duarte (2000) a inserção das mulheres no mercado de trabalho influenciou de forma direta a criação de novas instituições escolares, o que acarretou num distanciamento familiar, já que a mãe ficava longe do filho durante uma parcela significativa do dia.

Assim sendo, Varani e Silva (2010) afirmam que a família deixou de ser a única instituição de proteção da criança, pois a escola também passou a exercer o papel de atender e educar tal indivíduo de acordo com suas necessidades. Como já foi dito anteriormente, muitas leis e estudos ditam os direitos estabelecidos às crianças, contudo é válido ressaltar que ambas as instituições, escola e família, passaram a dividir o dever de auxiliar a criança e adolescente em seu desenvolvimento social e cognitivo.

Podemos citar como funções principais da família: função sexual, reprodutiva, econômica e educacional. [...] A função educacional é responsável pela transmissão, à criança, dos valores e padrões culturais da sociedade. A família é a primeira agência que socializa a criança (OLIVEIRA, 2003, p.65).

A educação familiar se sobrepõe às demais instituições das quais o indivíduo participa ao longo de sua vida e, sendo assim, a família se torna fonte confiável de saberes sociais e atitudinais, tendo como finalidade educar seus filhos. Oliveira (2010, p. 65) cita a escola como sendo a instituição que complementa o trabalho que foi iniciado no seio familiar, a qual terá como incumbência desenvolver os aspectos educacionais pedagógicos do indivíduo, “sendo de grande importância o entrosamento família-escola na execução da tarefa educativa”.

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo à sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar. Dessa forma, a família se torna importante instrumento na formação afetiva do indivíduo, como

também potencializadora do trabalho que a escola realizará no desenvolvimento da criança, participando ativamente do processo educativo do aluno (SOUZA, JOSÉ FILHO, 2008). Ao mesmo tempo em que desempenha uma função positiva a família pode influenciar de maneira negativa, em que o distanciamento da família pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação (DESSEN, POLONIA, 2005)

Diversas são as relações que escolas e famílias desempenham no desenvolvimento do indivíduo, em que a família é vista como a primeira e principal instituição de aquisição de valores e cultura, que prepara o indivíduo para as demais relações que irá estabelecer posteriormente, como foi citado anteriormente. A partir desses pressupostos, a escola, juntamente com a família, detém diversas atribuições na formação integral do indivíduo, tal como:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN, POLONIA, 2007, p.25).

Sendo assim, a escola tem como função fazer com que o indivíduo seja capaz de resolver as diversas situações, de modo a desenvolver suas habilidades e competências para a aquisição dos variados conhecimentos, transpassando à mera aquisição de conteúdos programados, mas que leve em consideração a formação de um ser crítico-reflexivo, que saiba relacionar sua historicidade com o saber construído no decorrer de sua trajetória escolar (ASSIS, 1994, p.130 *apud* VARANI; SILVA, 2010, p.515).

De acordo com Dessen e Polonia (2005) a escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso dos filhos; sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade. Dessa forma, o trabalho realizado em conjunto pelas duas instituições, família e escola, faz com que haja uma melhoria tanto no desenvolvimento escolar do aluno, quanto em suas relações em outros contextos sociais, tais como o âmbito familiar.

5. Considerações Finais

As relações estabelecidas entre escola e família ao longo da história sempre ocupou um espaço importante no âmbito educacional, já que as duas instituições são as principais responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Contudo, cada uma desempenha papéis distintos, porém complementares, na educação que é fornecida para a criança. O contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, e será nele que o indivíduo aprenderá os valores e conhecimentos que nortearão sua vida. Entretanto, a escola também se encontra imersa na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade.

Sendo assim, cabe às duas instituições auxiliar o indivíduo no seu processo de desenvolvimento, sendo que um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja positivo. Dessa forma, escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico-reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Referências

ARIÈS, PHILIPPE. *História social da criança e da família*. 02.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Leis e Decretos. *Constituição da República Federativa do Brasil*: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

CASTRO, CELSO ANTÔNIO PINHEIRO DE. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2000.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 30 julho 2013.

DUARTE, Sandra M. Moura. *O emprego das mulheres e as estruturas de apoio às crianças*. In: Congresso Português de Sociologia, 2000. Disponível em: <http://www.qps.pt/cms/docs_pru/docs/DPR462e040a7a15a_PDF>. Acesso em: 5 agosto 2013.

KALOUSTIAN, SÍLVIO MANOUG. *Família brasileira, a base de tudo*. 03.ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

MEKSENAS, PAULO. *Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Calçadense, 1994.

OLIVEIRA, PÉRSIO SANTOS DE. *Introdução à sociologia da educação*. 03.ed. São Paulo: Ática, 2003.

POLONIA, Ana da Costa and DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.2, pp. 303-312. ISSN 1413-8557. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>>. Acesso em: 16 outubro 2013.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1821Sousa.pdf>>. Acesso em: 30 julho 2013.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.91, n.229, p. 511-527, set/dez 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364>>. Acesso em: 5 agosto 2013.